

TERCEIRIZAÇÃO

PL 4330/04

Terceirização

Desemprego

**O fantasma do
Desemprego Bancário**

PL 4330/04

Página 3

Assembleia Campanha Salarial

Dia: 10/7 (quarta-feira) Horário: 19h

Pauta: Eleição dos delegados para Conferência Estadual

Local: Sede Social do Sindicato - Rua Xavier de Toledo, 268, Centro, Santo André

EDITAIS

EDITAL ASSEMBLEIA
GERAL EXTRAORDINÁRIA

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 43.339.597/0001-06, Registro sindical nº 46000.005206/00-46 por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados de Financeiras da base territorial deste Sindicato (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra), sócios e não sócios, para a assembleia geral extraordinária que se realizará no dia 03 de Julho de 2013, às 18h00min, em primeira convocação, e às 18h30min, em segunda convocação, no endereço à Rua: Cel. Francisco Amaro, 87, Bairro Casa Branca, Santo André/SP, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia: 1. Discussão e deliberação sobre aprovação da minuta de reivindicações da categoria dos financeiros 2013/2014, inclusive sobre participação nos lucros e resultados para o exercício de 2013 e eventual convenção coletiva aditiva; 2. Autorização à diretoria da entidade para realizar negociações coletivas, celebrar convenção coletiva de trabalho, inclusive de PLR, bem como convenção coletiva aditiva e, frustradas as negociações, defender-se e instaurar dissídio coletivo de trabalho, bem como delegar poderes para tanto; 3. Deliberação sobre desconto a ser feito nos salários dos empregados em razão da contratação a ser realizada; Santo André, 01 de Julho de 2013.

Eric Nilson Lopes Francisco
Presidente
CPF/038.072.248.82

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DO RAMO FINANCEIRO DO GRANDE ABC, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 43.339.597/0001-06, Registro Sindical nº 46000.005206/00-46; por seu Presidente, convoca todos os funcionários das Cooperativas de Crédito Mútuo da base territorial deste Sindicato (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra), sócios e não sócios para Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 03 de Julho de 2013, em primeira convocação às 18h30min e em segunda convocação às 19h00min, no seguinte endereço: Rua Cel Francisco Amaro nº 87, Bairro Casa Branca, Santo André, para discussão e deliberação da seguinte ordem do dia: 1 - Discussão e deliberação pelos empregados sobre a proposta apresentada pelas Cooperativas de Crédito Mútuo referente ao Acordo Coletivo 2013/2014. 2 - Autorização de desconto a ser efetuado nos salários dos empregados em razão da contratação coletiva a ser realizada.

Santo André, 01 de Julho de 2013.
Eric Nilson Lopes Francisco.
Presidente
CPF nº038.072.248-82.

HSBC

Funcionários do HSBC participam
de protesto contra demissões

Os bancários do HSBC realizaram protestos no dia 25 de junho em toda a América Latina contra as demissões no banco inglês, por melhores condições de trabalho, por mais respeito e pela valorização dos trabalhadores. No ABC, acompanhando a manifestação, 18 agências foram adesivadas com cartazes da Campanha “Mexeu com um, mexeu com todos. HSBC: Basta de demissões! Respeite os trabalhadores! – Jornada das Américas”.

Na ocasião, o Sindicato realizou mobilização em cinco agências (Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema e Mauá), conversando com funcionários e apresentando a pauta de reivindicações que está nas mãos do Banco. O documento contém 42 cláusulas (entre questões relativas à remuneração, emprego e saúde e condições de trabalho) a serem negociadas com a instituição financeira inglesa.

“Os funcionários estão sendo obrigados a trabalhar sobrecarregados por conta do número reduzido de bancários em função das demissões. Essa realidade se reflete em filas nas agências e na piora da qualidade do atendimento. Por isso o motivo do protesto, pelo fim das demissões e da rotatividade, mais respeito e a valorização dos bancários e



clientes”, destacou Belmiro Moreira, diretor do Sindicato e funcionário do HSBC.

LUCRO - O banco inglês teve lucro líquido de R\$ 1,225 bilhão em 2012, um crescimento de 9,6% em relação a 2011. A rentabilidade da instituição financeira no Brasil é maior do que em qualquer outro país onde atua.

No entanto, o HSBC cobra aqui de seus clientes as taxas de juros e as tarifas mais altas do mundo. E, apesar do lucro gigantesco, fechou 1.002 postos de trabalho no ano passado e pratica uma inexplicável rotatividade de mão de obra, que ele não repete em nenhum outro país.

Sindicato realiza
Assembleia dia 10 de julho

O Sindicato dos Bancários do ABC realizará uma Assembleia no dia 10 de julho, às 19 horas, na Sede Social (Rua Xavier de Toledo, 268 - Centro de Santo André) e, convoca todos os trabalhadores da base do Grande ABC para participar. A pauta desta assembleia é a Campanha Nacional 2013 e serão escolhidos os delegados que irão representar a Região na Conferência Estadual dos Bancários que acontecerá nos dias 13 e 14 de julho, em São Paulo. É muito importante a participação de todos nesta Assembleia para a organização da Campanha deste ano.

**Fique sócio!
Você só tem a ganhar**



TERCEIRIZAÇÃO

NÃO À TERCEIRIZAÇÃO! NÃO À PL 4330/04!

Um Projeto de Lei que pode trazer graves consequências a seu emprego! Você sabia que o PL 4.330/04 do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), e relatado na Comissão de Constituição de Justiça e Cidadania (CCJ) pelo também deputado Artur Maia (PMDB-BA), tem como objetivo ampliar a possibilidade de terceirização, ameaçando assim os direitos trabalhistas e empregos no País?

O malfadado PL 4330/04, só não foi aprovado por intervenção direta dos sindicatos da CUT que no dia 11/6, tomaram a CCJ para protestar contra a iniciativa do deputado Artur Maia. "O Sindicato dos Bancários do ABC mais uma vez marcou presença e com isso conseguimos o adiamento da votação para o dia 9/7. O adiamento foi importante pois os deputados só se sensibilizam com a pressão dos trabalhadores", destaca o presidente do Sindicato Eric Nilson.

A terceirização, marcada pela precarização



do emprego, tem se alastrado cada vez mais, principalmente na categoria bancária. Para se ter uma ideia, os bancários chegavam a 1 milhão na década de 1980, hoje são cerca de

500 mil em todo o país. Isso porque muitos trabalhadores do setor financeiro hoje são terceirizados, ou seja, trabalham em condições precárias, com jornadas maiores, salários menores e sem os direitos previstos na Convenção Coletiva da categoria.

"O Projeto de Lei da terceirização, a famigerada PL 4330/04, coloca um desafio a todos os trabalhadores, especialmente para nós bancários que a troca de muita luta construímos um acordo nacional. Não permitiremos um projeto que precarize o trabalho e piore as condições de vida do bancário", ressalta o presidente.

MOBILIZAÇÃO

No dia 4/7 haverá o Dia Nacional de Mobilização dos Bancários contra o PL 4.330/04, que visa flexibilizar e reduzir direitos trabalhistas garantidos na CLT e na Constituição Federal.

BANCO DO BRASIL

Quem engana quem?

Em resposta ao pedido de fiscalização protocolado pelo Sindicato junto à GRT, o fiscal do trabalho Decio Hatano visitou a agência do Banco do Brasil em São Bernardo (Rudge Ramos), alvo de denúncias comprovadas pelo Sindicato in loco de desvio de função,



mudança temporária de local de trabalho, falta de condições de trabalho e ergonomia, cumprimento de metas, entre outras coisas, proporcionado pelo curso "BUNKER".

O diretor do Sindicato, Otoni Lima, que acompanhou o trabalho de fiscalização fez um relato. "Chegamos na agência e percebemos certa mobilização para desarmar a "Central Clandestina", mas foi impossível ao banco descaracterizar todos os desvios cometidos".

Ainda de acordo com o diretor, "muitos bancários ligaram preocupados com a descaracterização do bunker para curso de forma a ludibriar o fiscal do trabalho e o sindicato, mas ficou claro nesta visita o que de fato ocorre nesta central de teleatendimento clandestina que o BB implementou em algumas agências", pontuou.

Somos contra a "Central Bunker clandestina", pois tira funcionários da agência original, penalizando os clientes e funcionários, proporcionando desvio de função, expõe ainda mais o trabalhador à violência organizacional (metas abusivas, deslocamentos extraordinários do local de trabalho) e expõe o bancário a inquéritos administrativos já que este telemarketing está fora das normas do Banco de contratação dos produtos.

"O Banco impõe metas abusivamente, desmoraliza os gestores retirando funcionários da agência para num verdadeiro Big Brother mostrar como o trabalhador deve ser tratado, à rédea curta. A partir do momento que o banco tem que burlar sua própria normatização e fingir que está proporcionando um curso para atingir determinada meta, passando por cima dos direitos trabalhistas e desviando funções é de se perguntar, quem está enganando quem?", finaliza Otoni.

Outra situação em que os trabalhadores da Caixa estão sendo lesados é a não obediência à súmula 124 do TST, de setembro de 2012. Esta súmula atualiza o cálculo para horas extras, utilizando novos divisores: sendo de 200 para os trabalhadores de 8 horas e 150 para os de 6 horas; o que causaria uma valorização de 20% para cada hora extra trabalhada.

CAIXA

Trabalho Gratuito

Mais uma vez a Caixa convoca parte de seu funcionalismo para trabalho em final de semana. Se já não bastassem as convocações para trabalho em finais de semana para o evento "Feirão da Casa Própria", a Caixa utiliza deste expediente para um contingenciamento em relação ao "Bolsa Família". Lembramos que, os trabalhadores da Caixa que não possuem o direito de registro no SIPON, não recebem hora extra para estes eventos e ainda pior, não recebem hora extra quando extrapolam o seu horário de trabalho no dia a dia de suas atividades rotineiras.

Neste item a Caixa está seguindo as orientações da Fenaban de aguardar posição desta entidade. Ou seja, está descumprindo a súmula do TST.

Algumas cidades como São Paulo, Belém e Fortaleza, já conseguiram liminar obrigando a Caixa a instaurar SIPON. Nestas cidades todos recebem horas extras quando necessário. Nós do ABC temos a mesma ação, porém ainda não recebemos parecer favorável.

"O direito ao pagamento de horas extras é tão elementar que a Caixa não deveria esperar determinação judicial", destaca Furlan, diretor do Sindicato e funcionário da Caixa.

SANTANDER

Gestão de Rede é denunciada pelo Sindicato na entrega da Minuta

Na manhã do dia 26/06, na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo, os representantes dos sindicatos de todo o Brasil entregaram a minuta de reivindicações dos trabalhadores do Santander ao novo Superintendente de Relações Sindicais, Luiz Cláudio Xavier. Estiveram presentes ao ato os diretores do Sindicato dos Bancários do ABC, Ageu Ribeiro Moreira, Orlando Puccetti Jr. e o presidente da entidade, Eric Nilson.

A minuta contém reivindicações aprovadas no Encontro Nacional de Dirigentes dos Funcionários do Santander realizado nos dias 4 e 5 de junho, em que participaram mais de 130 lideranças sindicais de todo o país. Saúde, condições de trabalho, remuneração e fim das demissões estão entre as principais demandas do funcionalismo.

Os diretores do Sindicato fizeram uso da palavra, e cobraram dos negociadores retornos mais rápidos e menos evasivos aos problemas encaminhados (e denunciados pelo Sindicato nas últimas edições do NB). "A cobrança de metas, a insegurança e as demissões são as principais mazelas na região. Os funcionários não aguentam mais", apontou Ageu.

Abusos denunciados - Os dirigentes do ABC deixaram o protocolo de lado e manifestaram seu repúdio à forma como está sendo conduzida a Rede Metropolitana/Litoral pelo gestor Robson Rezende. Eis alguns exemplos: abusos como cobrança de metas mensais já na primeira semana com redução do prazo de cumprimento de 30 para 20 dias; exposição de funcionários ao risco, colocando-os

em lugar desprovido de segurança para abordar clientes (está sendo na primeira quinzena mas agora estudam a permanência fulltime) nas agências de porte A e B e demissões desumanas (veja quadro).

"Para nós os problemas são comuns em todo o Brasil mas estão sendo potencializados aqui pela gestão da Rede. Em outras áreas, como a Aymoré, também se verificam desmandos, onde gestores exigem trabalho gratuito aos sábados, domingos e feriados", denuncia Orlando.

Para Eric Nilson fez-se necessário, já nesse primeiro encontro com o Luiz Xavier, uma cobrança mais incisiva por mudanças de postura. "A maneira como são tratadas as denúncias por parte dos negociadores até agora precisa ser alterada drasticamente. Os funcionários necessitam de respostas mais concretas às suas demandas pois estão à beira do limite".

Mudanças no alto escalão - O Santander Brasil anunciou na terça-feira (25) o retorno de José Paiva ao primeiro escalão do banco.



Foto: Gerardo Lazzari - Seeb-SP

O executivo foi o responsável por toda a área de varejo da instituição no país até março de 2011 e é próximo do novo presidente do banco, o espanhol Jesús Zabalza, com quem já trabalhou.

"José Paiva participou das negociações durante o processo de privatização e já conhece o movimento sindical. Conseguimos bons acordos à época, num período que evitamos um enxurrada de demissões e mantivemos vivos o fundo de pensão dos funcionários do Banespa (Banesprev) e a caixa de assistência de saúde (Cabesp), ambos com gestões compartilhadas com os trabalhadores", diz Eric.

Santander faz triagem desumana para demitir na região de S. Bernardo. Sindicato reverte uma dispensa

Quatro funcionárias da regional São Bernardo do Campo foram dispensadas com históricos médicos parecidos. Três delas com problemas osteomusculares e uma em tratamento psicológico. Os representantes dos funcionários consideraram a triagem desumana e está questionando o banco baseado nos relatórios médicos produzidos. Uma funcionária já foi reintegrada; outra, que já passou por reabilitação pelo INSS inclusive, espera nova avaliação e resposta da empresa.

VIGILANTES

Sindicato defende pagamento de adicional de periculosidade a vigilantes

O Sindicato dos Bancários enviou ao Ministério do Trabalho e Emprego sugestões para regulamentação do adicional de periculosidade a vigilantes. Agora o Ministério do Trabalho irá constituir um Grupo de Trabalho Tripartite com representantes dos empregados, de empresas e do Governo. Vale destacar que os membros são indicados pelas respectivas representações.

O grupo de trabalho tem 120 dias, prorrogáveis por mais 60, para elaborar a redação final da regulamentação.

Confira abaixo as principais contribuições do Sindicato para a regulamentação do adicional de periculosidade dos vigilantes:

a) Obrigatoriedade de fornecimento de colete a prova de balas aos vigilantes que realizam funções com arma de fogo;

b) Mudança de local de trabalho após roubos ou tentativas com ou sem violência física

com exposição do profissional e a seu pedido;

c) Colocação de portas giratórias com detector de metais antes da sala de autoatendimento, bem como de guarda-volumes com espaços chaveados e individualizados para os clientes;

d) Vidros blindados nas fachadas das unidades;

e) Câmeras de vídeo em todos os espaços de circulação de clientes, bem como nas calçadas e áreas de estacionamento, com monitoramento em tempo real e com imagens de boa qualidade para auxiliar a polícia na identificação de suspeitos;

f) Biombos ou tapumes entre a fila de espera e a bateria de caixas, com o reposicionamento do vigilante para observar também esse espaço junto com a colocação de câmaras de vídeos, para eliminar o risco chamado "ponto cego";

g) Divisórias individualizadas entre os caixas,

inclusive os eletrônicos;

h) Manter durante todo o horário de funcionamento das unidades o número de vigilantes previstos na Lei 7.102/83;

i) Guarda das chaves de cofres e das unidades na sede das empresas de segurança;

j) Transporte de valores apenas pelos profissionais autorizados pela Lei 7.102/83;

k) Operações de embarque e desembarque de carros fortes somente em locais exclusivos e seguros;

l) Proibição do manuseio e contagem de numerários por vigilantes no abastecimento de caixas eletrônicos;

m) Garantir o atendimento médico e psicológico para os vigilantes, inclusive em casos de sequestros e extorsões;

n) Escudo protetor no interior das unidades;

o) Assentos para descanso em sistema de rodízio entre os vigilantes.